



RTEP REVISTA ISSN: 2316-1493
TURISMO
ESTUDOS & PRÁTICAS

ARTIGO / ARTICLE

O PROJETO “BOI, ESTRELA BERNARDENSE” COMO MANIFESTAÇÃO CULTURAL NO MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO/MA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PERCEPÇÃO DE SEUS IDEALIZADORES

THE ‘BOI, ESTRELA BERNARDENSE’ PROJECT AS A CULTURAL MANIFESTATION IN THE MUNICIPALITY OF SÃO BERNARDO/MA: AN ANALYSIS BASED ON THE PERCEPTION OF ITS CREATORS

João Vieira da Silva Neto¹
Jussara Danielle Martins Aires²
Sylvana Kelly Marques da Silva³
Júnia Lúcio Castro Borges⁴
Mateus de Sá Barreto Barros⁵

RESUMO: No estado do Maranhão, as manifestações culturais do *Bumba meu boi* são importantes para a promoção patrimonial e turística das cidades. Contudo, permanecem escassas as pesquisas que analisam as subjetividades dessa representação social, principalmente em localidades interioranas, consideradas periféricas. Com base nisso, este artigo tem como objetivo geral fazer uma análise do projeto “Boi, Estrela Bernardense”, enquanto manifestação cultural no município de São Bernardo, a partir da percepção de seus idealizadores. Especificamente, buscou-se: a) apresentar histórico e descrição do projeto, b) fazer uma análise dos principais contributos e subjetividades envolvidas, a partir do olhar de seus idealizadores e c) apontar potencialidades e desafios à continuidade do projeto, como forma de promover o patrimônio cultural e o turismo, aumentando a oferta de opções de entretenimento no município. Metodologicamente, o estudo se caracteriza como exploratório e descritivo sob a abordagem qualitativa. Dados foram coletados a partir de um roteiro semiestruturado de questões. Três entrevistas foram realizadas de 05 a 30 de agosto de 2024, com idealizadores do projeto. A análise do conteúdo e o confronto deste com os pressupostos teóricos foram feitos. Das análises, foi possível apreender que o projeto, também como fonte

¹ Bacharel em Turismo pela Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo (UFMA, CCSB).

² Doutora em Turismo pela Universidade de Aveiro (Portugal). Professora adjunta da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo (UFMA, CCSB).

³ Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professora adjunta da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo (UFMA, CCSB).

⁴ Doutora em Arquitetura pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora adjunta da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo (UFMA, CCSB).

⁵ Doutor em Ciências pelo Programa de Pós-graduação Humanidades, Direitos e Outras Legitimidades da Universidade de São Paulo. Professor adjunto da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo (UFMA, CCSB).



de conhecimento, contribuiu para realçar elementos singulares culturais maranhenses e regionais, despertando nos envolvidos o senso de pertencimento, de cooperação, engajamento e coesão social, para além de uma opção de entretenimento para moradores e visitantes. O principal desafio apontado à sua continuidade foi a sensibilização para a cessão de auxílios financeiros por parte do Poder Público. Há escassez de instituições e/ou pessoas qualificadas/capacitadas para propor e/ou orientar a condução ou continuidade de projetos culturais, suportados por editais de chamada pública, privados e leis de incentivo no município. Com base nisso, constatou-se a necessidade de se empreender mais esforços e iniciativas de educação patrimonial, potencializando o turismo cultural em São Bernardo. **Palavras-chaves:** Bumba meu boi; Projeto cultural; Representação social; Turismo; São Bernardo/MA.

ABSTRACT: At Maranhão (Brazil), the cultural manifestations of Bumba meu boi are important for promoting the heritage and tourism of cities. However, research analysing the subjectivities of this social representation remains scarce, especially in inland locations that are considered peripheral. Based on this, the general aim of this article is to analyse the 'Boi, Estrela Bernardense' project as a cultural manifestation in the municipality of São Bernardo, from the perspective of its creators. Specifically, it sought to: a) provide a historical and descriptive overview of the project, b) analyse it from the point of view of its creators and c) point out the potential and challenges of continuing the project as a way of promoting cultural heritage and tourism, increasing the range of entertainment options in the municipality. Methodologically, the study is characterised as exploratory and descriptive with a qualitative approach. Data was collected using a semi-structured script of questions. Three interviews were conducted from 5 to 30 August 2024 with the project's creators. The content was analysed and compared with the theoretical assumptions. From the analyses, it was possible to see that the project, also as a source of knowledge, contributed to highlighting unique cultural elements from Maranhão and the region, awakening in those involved a sense of belonging, cooperation, engagement and social cohesion, as well as an entertainment option for locals and visitors. The main challenge to its continuity has been to raise awareness of the need for financial support from public authorities. There is a shortage of institutions and/or qualified/qualified people to propose and/or guide cultural projects supported by public and private calls for proposals and incentive laws in the municipality. Based on this, there is a need for more efforts and initiatives in heritage education, boosting cultural tourism in São Bernardo. **Keywords:** Bumba-meu-Boi; Cultural project; Social representation; Tourism; São Bernardo/MA

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, os eventos da cultura popular têm recebido maior atenção como objeto de estudo de pesquisadores da área de Turismo, dada a sua natureza simbólica, multidimensional e representativa, particularmente ligada à construção e fortalecimento da história, de valores, da memória, identidade, patrimônio, bem como das próprias dinâmicas sociais dos grupos e localidades que as promovem (Barros *et al.*, 2023; Nogueira, 2024). Eles potencializam a capacidade das pessoas se enxergarem representadas em suas próprias expressões, favorecendo a luta pela preservação dos esforços e recursos que as tornam diferentes ou diferenciadas, além de fortalecer a coesão social. Se bem comunicadas e organizadas, por impulso da própria globalização, acabam por realçar fatores de atração de visitantes e fluxos turísticos (Olsen, 2024).

Como suporte a essa consideração, uma publicação recente de Lemos (2024) revelou que mais brasileiros se envolveram ativa ou passivamente em atividades culturais em 2023 no comparativo com o ano anterior. Crescimento este, puxado pelo aumento do interesse das pessoas, especialmente no nordeste brasileiro, em consumir eventos e manifestações culturais, com fins de lazer e entretenimento, que incluem, dentre outras coisas, dança, música e tradição histórica (Cristina; Cardona, 2022).

Ao encontro dessa tendência, o Bumba meu boi, como a maior e mais representativa referência cultural do Maranhão, se configura como um exemplo, digno de ser alvo de investigação desta pesquisa. A manifestação presente em todo o Estado



sofre variações regionais e intermunicipais. Só no ano de 2011, um levantamento realizado pela Superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) no estado, identificou 450 diferentes grupos de Bumba meu boi em 70 dos seus 217 municípios. Espera-se que esse número tenha crescido até os dias de hoje (IPHAN, 2011).

Uma busca exploratória inicial acerca das pesquisas sobre o Bumba meu boi no estado, identificou um número razoável de publicações, demonstrando as potencialidades dessa manifestação, reconhecida como patrimônio cultural da humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em 2019. A maior parte dessas pesquisas, desenvolvidas sob a abordagem qualitativa, são teóricas-conceituais, não envolvendo investigação empírica com coleta de dados primários e possuem o município de São Luís como lócus de análise. Exemplos são os trabalhos de Zambonato (2019), que situando os rumos e dilemas da tradição de Bumba meu boi atualmente, trouxeram uma perspectiva das suas dinâmicas enquanto brincadeiras; Vale *et al.* (2021), que discutiram sobre os sentidos de identidade e memória envolvidas na celebração sagrada/profana e Conceição e Costa Ribeiro (2023), examinaram a presença do Bumba meu boi no teatro contemporâneo.

Aspectos relevantes, dignos de atenção como objetos de pesquisa e ainda pouco explorados nesse sentido, são os projetos centrados em apoiar ou incentivar a execução contínua dessa manifestação cultural no contexto de territórios interioranos, considerados periféricos, como é o caso do Projeto Boi, Estrela Bernardense no município de São Bernardo. Apreender subjetividades dessa representação social, realçando suas potencialidades, dificuldades e desafios é imprescindível para reforçar a necessidade de desenvolvimento de políticas públicas para a preservação sustentável de elementos amplamente percebidos como territorialmente singulares da cultura nacional (Assunção *et al.*, 2023).

Outro ponto que sinaliza a relevância e necessidade de intervenção desta pesquisa é que no município de São Bernardo existem poucos dados, estatísticas, inventários e informações a respeito de seu patrimônio histórico-artístico e cultural. Boa parte da população residente, em sua maioria, o desconhece ou o negligencia. Ademais, dada a ausência de uma Secretaria Municipal de Turismo, abrem-se margens para a falta de interesse e de maiores investimentos por parte do poder público para se potencializar o turismo cultural no município (Alves & Barros, 2024).

Face ao exposto, o presente trabalho tem como objetivo geral fazer uma análise do projeto oral “Boi, estrela bernardense” enquanto manifestação cultural, no referido município, apreendendo sentidos e significados dessa representação social para os atores envolvidos. Mais especificamente, o artigo busca: a) apresentar um histórico e descrição do projeto, mostrando o seu processo constituinte; b) fazer uma análise dos principais contributos e subjetividades envolvidas, a partir do olhar de seus idealizadores e c) apontar potencialidades e desafios à continuidade do projeto, como forma de promover o patrimônio cultural, aumentando a oferta de opções de entretenimento no município. Nesses termos, parte-se da seguinte questão problema: a partir da perspectiva de seus idealizadores, quais os principais contributos e desafios percebidos na condução do projeto “Boi, Estrela Bernardense”, enquanto representação social e manifestação cultural no município de São Bernardo?

O artigo está estruturado em cinco seções, contendo: esta introdução, referencial teórico, metodologia, discussão dos resultados e considerações finais. A seguir, são mostrados aspectos históricos e particularidades, na forma de evidências teórico-empíricas anteriores, sobre o Bumba meu boi e a relevância da Educação Patrimonial



para o fortalecimento de manifestações culturais como essa. A terceira seção apresenta a metodologia, caracterizando a tipologia da pesquisa, lócus e participantes, instrumento, técnicas de coleta e análise de dados e os procedimentos éticos adotados. A quarta seção traz a discussão dos resultados, em função dos objetivos propostos, buscando confrontar dados empíricos com pressupostos teóricos. Finalmente, as considerações finais trazem uma síntese dos principais resultados, os contributos e limitações da pesquisa, bem como os direcionamentos para estudos futuros.

REFERENCIAL TEÓRICO

Originário do ciclo econômico do gado no Brasil, o Bumba meu boi é uma das mais ricas representações do folclore brasileiro, um folguedo popular, isto é, uma manifestação popular que reúne as seguintes características: letra, música, coreografia e temática (enredo teatral), segundo Cascudo (2001). O autor destaca ainda a capacidade que tal folguedo tem de transmitir as histórias e o enredo apenas através de coreografia e das letras cantadas (Cascudo, 2001).

Em consonância, Furlanetto (2010) afirma que o “Bumba” é uma interjeição onomatopaica que indica estrondo de pancada ou queda. Assim, Bumba meu boi significa bate ou chifra meu boi. Essa manifestação cultural surgiu no Nordeste brasileiro, se popularizou também no Norte e se disseminou por quase todo o território nacional. Ao espalhar-se pelo país, adquiriu nomes, ritmos, formas de apresentação, indumentárias, personagens, instrumentos, adereços e temas diferentes. O mesmo autor pontua que o Bumba meu boi surgiu da história de um fazendeiro branco e um casal de escravos negros. Uma versão, segundo a qual, um escravo mata um boi do fazendeiro, para servir a língua do animal de alimento para a esposa grávida com desejo (Furlanetto, 2010).

No Maranhão, o Bumba meu Boi nos é apresentado de várias formas, cada uma contando uma história diferente e com elementos culturais que envolvem o contexto geográfico particular, onde a encenação toma lugar. Mas, em comum, reúne elementos que misturam os sentidos de profano e de sagrado. Dada a complexidade da sua organização, muitas são dimensões e significados, conforme sugere o IPHAN:

O Bumba meu boi do Maranhão é, antes de tudo, uma grande celebração, por meio da qual se confundem fé, festa e arte, numa mistura de devoção, crenças, mitos, alegria, cores, dança, música, teatro e artesanato, entre outros elementos. Considerado a mais importante manifestação da cultura popular do Estado. (IPHAN, 2011, p. 08).

Na literatura, há evidências de que essa celebração, considerada o maior símbolo cultural do Estado, já era presente nas noites de São João no século XIX. Como consta em Cardoso (2016), já nesse tempo, a prática era popular entre os maranhenses oriundos das camadas inferiores, principalmente negros (alforriados e escravos), mestiços e mulatos. A força e a simbologia dessa manifestação na cultura maranhense são demonstradas, entre outras coisas, pela sua abrangência em grande parte do território estadual, constituindo traço identitário de diversas comunidades: são 253 grupos cadastrados de Bumba meu boi no Estado, segundo dados da Secretaria de Cultura do Maranhão – SECMA em 2014. Vale destacar que a quantidade real desses grupos é ainda maior, já que como salienta Cardoso (2016), esse total se refere somente aos Bois cadastrados no órgão em 2014.

A festividade tem um ciclo. O ciclo do Boi nas comunidades de origem



(envolvendo a confecção das vestimentas e instrumentos, os ensaios, os rituais de batismo e a morte do Boi, produção de CDs, etc.) acontece durante o ano inteiro, o que acaba se tornando uma atividade cotidiana, de lazer e entretenimento, que desperta o senso de pertencimento, de coesão, engajamento e comprometimento dos brincantes e demais envolvidos. É uma arte, que se confunde e se mistura com o próprio cotidiano dos atores dessa prática ou manifestação cultural (Ferreti, 2011; Cardoso, 2016).

Também é considerada uma excelente oportunidade, ferramenta ou instrumento de ensino-aprendizagem, capaz de conectar os indivíduos às suas raízes culturais, favorecendo o senso de reconhecimento e valorização de particularidades culturais locais. No contexto educacional escolar por exemplo, pode contribuir com o desenvolvimento crítico e reflexivo dos estudantes para além dos muros das escolas e outros tipos de instituições de ensino (Côrtes, 2010; Magalhães, 2021; Soares et al. 2021).

Por muito tempo, o Bumba meu boi, como uma manifestação da cultura popular, sofreu preconceito e foi marginalizado na sociedade local e até hoje, em muitas cidades do interior não tem o devido reconhecimento e incentivo por parte das autoridades e representantes políticos. Nascido na capital e no interior entre populações simples, de mãos calejadas e pés descalços, por isso, considerado pelas elites maranhenses “coisa de vagabundo, coisa de preto, caso de polícia”, foi impedido pelas autoridades policiais de acontecer nas áreas nobres e centrais da capital até meados dos anos de 70 do século XX. Como consta em Cardoso (2016, p.82-83):

O Boi conquistou um novo espaço na cultura local, sendo não só aceito como requisitado pelas elites durante as festas juninas, mas também como representante do Estado do Maranhão em eventos oficiais nacionais e internacionais e como produto turístico que impulsiona a economia no Estado. No entanto, a moeda de troca para obter esse novo “patamar”, foi “sofisticar” a brincadeira para atender as exigências do mercado turístico e dos compromissos políticos. A apropriação do Boi pelo Estado, pelo mercado, pelas elites urbanas compõe um movimento de perdas e ganhos para a brincadeira. De um lado, “sofisticar” a brincadeira significa estar atento para novas questões como a renovação das indumentárias anualmente, a gravação de CD para expandir a circulação em rádios e outras cidades, cumprir horários rígidos nas apresentações, transformar as “representações” dos terreiros em espetáculos de palco nos arraiais urbanos, entre outros fatores que ressignificam as relações comunitárias e familiares, as solidariedades tradicionais dos brincantes. Enfim, a experiência do brincante com seu fazer cultural passa a ser reconfigurada por relações contratuais, pelo tempo e espaço urbanos, pela lógica da sociabilidade em massa. Do outro lado da moeda, está o novo “patamar” alcançado pelo Bumba meu boi, que pode ser traduzido na maior visibilidade que a manifestação adquiriu na sociedade local e nacional, na cultura como fonte de trabalho e de renda para a comunidade, na profissionalização dos sujeitos, na possibilidade de os grupos de Boi tornarem-se espaços estratégicos de acesso às políticas públicas do poder executivo.

Um exemplo de espaços estratégicos de acesso às políticas públicas do poder executivo, citados pela autora seriam os Pontos de Cultura, definidos como entidades culturais ou coletivo cultural certificado pelo Ministério da Cultura. É concebida como base social capilarizada e com forte poder de influência penetração nas comunidades e territórios, especialmente em segmentos sociais mais vulneráveis (Cardoso, 2016).

Hoje, parece haver um consenso de que o Bumba meu boi constitui um movimento social de resistência, que por ser cultural é também dinâmico, mescla elementos diversos, reunindo passado e presente, tradicional e moderno e se define



orientado pelas dinâmicas de subjetividades dos indivíduos, em função dos seus diferentes papéis e interesses na sociedade (Albuquerque Jr, 2007). A noção de conservação e/ou preservação patrimonial, que remete ao congelamento e cristalização das tradições, das manifestações culturais, incluindo as formas de ser, ver e pensar de nossos antepassados é, portanto, ilusória e incoerente, por desconsiderar ou contrariar o caráter dinâmico, não linear e não puro da própria cultura humana.

Nesse sentido, como o crescimento do turismo nas localidades, enquanto fenômeno sociocultural e econômico, se mostra dependente do realce de singularidades territoriais, é imprescindível munir e empoderar as pessoas por meio do conhecimento, da educação patrimonial e da qualificação técnica. É importante incentivá-las a (re)conhecer, valorizar e a defender a continuidade das manifestações culturais, realçando elementos que lhes são peculiares e lhes representam em seu território. É importante que essas pessoas não apreendam apenas sobre a história, mas também sobre os valores, construções e desconstruções que definem as práticas culturais dentro da comunidade (Reis et al., 2019). A educação patrimonial pode ser aplicada em diversos contextos, adaptando-se às necessidades e características de cada ambiente e público.

METODOLOGIA

Essa pesquisa se caracteriza como um estudo do tipo exploratório e descritivo, desenvolvido sobre a lógica da abordagem qualitativa. Pessoa (2023), Silva (2021) e Soares (2019) afirmam que estudos dessa natureza se expressam mais pelo desenvolvimento de conceitos, a partir de da descrição de fatos ainda pouco discutidos academicamente, bem como da análise de ideias ou opiniões (coleta de dados primários), e do entendimento indutivo e interpretativo, que se atribui aos dados descobertos, associados ao problema de pesquisa. Assim, essa pesquisa se desenvolverá a fim de cumprir os seus objetivos propostos.

Para tanto, o estudo envolve uma revisão da literatura, analisando teorias, achados e evidências empíricas anteriores, bem como pesquisa de campo ou empírica. Essa revisão é a base para a elaboração do instrumento de coleta de dados, ou seja, o roteiro semiestruturado de questões, que orientarão a entrevista (técnica de coleta de dados utilizada) com os participantes. A organização desse referencial teórico também se mostra relevante para que se faça o confronto entre teoria e empirismo, conforme exposto, a seguir, por Albuquerque (2007, p.30):

Da mesma maneira que as categorias teóricas e a revisão de literatura representam o alicerce das análises de dados, os dados empíricos - na medida em que são desvelados - confrontam-se às teorias, dando visibilidade e clareza ao leitor da articulação e complementaridade da teoria e empírica. (Albuquerque, 2007, p. 30)

A pesquisa empírica tem como lócus de investigação, o município de São Bernardo – Maranhão, que apresenta uma extensão territorial de 1.006,920 km² e se localiza a 370 km da capital, São Luís. Limita-se ao Norte com os municípios de Araiões, Água Doce do Maranhão; ao Sul com Santa Quitéria e com águas do Rio Parnaíba; a Leste com Magalhães de Almeida e a Oeste com Santana do Maranhão. Em 2022, a população era de 26.943 habitantes e a densidade demográfica era de 26,79 habitantes por quilômetro quadrado, segundo o Instituto Brasileiro Geográfico de Estudos e Pesquisas (IBGE, 2022).



Quanto à escolha dos participantes da pesquisa, esta se deu em função do nível de conhecimento, proximidade, influência e poder de decisão sobre o projeto em questão. Logo, julgou-se mais adequado restringir as entrevistas a três gestores, que ao mesmo tempo, constituem seus próprios artistas e idealizadores, no município de São Bernardo, Maranhão. Importa dizer que esses participantes são todos casados e residem no município com suas famílias, ainda que alguns deles sejam naturais de outras cidades da Região do Baixo Parnaíba. Todos possuem mais de 60 anos. São pessoas alfabetizadas, instruídas (uma possui ensino médio completo e outras duas concluíram um curso de nível superior). Em termos profissionais, hoje, um já está aposentado; enquanto, os demais, são professores, formados em Teologia e Pedagogia. Em comum, todos os participantes acompanharam o projeto, objeto de estudo por pelo menos três anos.

De toda forma, a seleção desses participantes levou em consideração a definição prévia e mais específica de critérios de inclusão e exclusão. Como critérios de inclusão pode-se mencionar: a) a disponibilidade e consentimento para a participação da entrevista; b) a participação ativa e integral na fase de execução do projeto e c) o acompanhamento, na condição de organizador(a), ao mesmo tempo, brincante e morador local, residente na referida cidade. Como critérios de exclusão, pode-se mencionar: a) o não consentimento da participação na entrevista; b) a menor idade (ter menos de 18 anos) e c) o não consentimento da gravação da entrevista.

Numa primeira abordagem, os participantes foram previamente contactados através de seus telefones pessoais. Foram agendadas assim, a visita em suas residências. A partir de então, as entrevistas foram realizadas por meio desse contato direto presencial no período de 05 a 30 de agosto de 2024 com três participantes. Cada uma teve em média uma duração de 35 minutos. A partir das transcrições, síntese e categorizações, procedeu-se à análise do conteúdo, de forma a confrontar os dados teóricos com os empíricos. A pesquisa contou com o auxílio de fotografias capturadas na fase empírica, com ilustrações do “Boi, Estrela Bernardense” e algumas peças de roupas confeccionadas para os brincantes.

Houve a preocupação de se adotar princípios éticos nesta pesquisa. Os participantes foram antecipadamente conscientizados e devidamente esclarecidos sobre os objetivos e contribuições esperadas do estudo. Da mesma forma, foram esclarecidos quanto aos protocolos de ética e segurança adotados para proteger o uso das informações pessoais prestadas. Quanto aos aspectos referentes à ética da pesquisa, este estudo obedeceu aos princípios éticos estabelecidos pelo Conselho Nacional de Saúde - CNS, em respeito pelas pessoas, beneficência e justiça. Assim, tomou-se como base, a Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvem o uso de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana.

RESULTADOS

A estrutura dessa seção é organizada de forma a buscar cumprir cada um dos objetivos específicos da pesquisa. Primeiro, é feito um levantamento de aspectos históricos e descritivos gerais do projeto, mostrando o seu processo constituinte. Em seguida, são apresentados sentidos e significados dessa representação social para os atores envolvidos para finalmente, se discutir as potencialidades e desafios à



continuidade do projeto, como forma de promover o patrimônio cultural, aumentando a oferta de opções de entretenimento no município.

Aspectos históricos e descritivos do Projeto Boi, Estrela Bernardense

A concepção e implementação do projeto Boi, Estrela Bernardense, teve início em 2003 no município de São Bernardo, Maranhão. O principal idealizador, procedente do município maranhense de Tutóia reconhecendo-se como uma figura influente, pública, com ampla rede de contatos, incluindo representantes políticos dos dois municípios, lançou um esboço da proposta para o então prefeito de São Bernardo, Coriolano Silva de Almeida. A proposta, inspirada num projeto de Bumba meu boi, já em vigor e execução no município de Tutóia, sofreu ajustes e adaptações para melhor se adequar ao contexto bernardense e, já naquele momento, o idealizador já contava com outros apoiadores na gestão e um grupo de estudantes e trabalhadores locais, que se mostraram motivados a colaborar para o desenvolvimento do projeto. Nesses termos, a partir do orçamento inicial apresentado à prefeitura, foi possível adquirir uma significativa ajuda de custo para mobilizar os recursos necessários à execução. Os trechos de falas a seguir, trazem maiores detalhes sobre a inspiração dos idealizadores do projeto.

(...) “Nós tínhamos **um grupo de pessoas**, que trabalhavam, mas **trabalhavam muito, gostavam (...)** o movimento delas era **todo nas escolas**. E **quando a gente está numa equipe motivada, a gente fica mais motivada também, se movimenta também (...)**. Então, a **inspiração maior** que nos movia **era ver aquele movimento da força jovem**. (...) ainda não havia representação aqui (...) e aí, a **gente estudou (...)** **convidei** uma turma de **professores** dessas escolas e **a gente fez um movimento de sensibilização e ensaios** com esse pessoal **na época das quadrilhas (...)**” (Entrevistado 1, grifo nosso).

Em consonância, outra idealizadora complementou:

“**Quando eu fui convidada** para fazer parte do projeto “Boi, Estrela Bernardense, eu já **estava junto com outra colega professora envolvida com uma proposta de apresentação de Boi na escola**. Na época, no Henrique Couto (...) depois, fui trabalhar noutra, lá no Débora (...). A gente **se empenhou, pediu ajuda a um e a outro** e ai **começamos a confeccionar as vestimentas (...)** então, **quando ficaram prontas (...)** aí tinham os ensaios com o pessoal (...) eram **muitos alunos**, tinha **outros professores** que brincavam também e **outros trabalhavam fora das escolas mesmo (...)**” (Entrevistada 2, grifo nosso).

A entrevistada 2 faz referência ainda a “Henrique Couto”, uma instituição de ensino municipal mais formalmente conhecida como Centro de ensino Dr. Henrique Couto, sediada no centro de São Bernardo. No mesmo bairro, outra escola (estadual) mencionada foi centro de ensino Débora Correia Lima, ambas, palco das primeiras encenações do projeto “Boi Estrela Bernardense”. “A colega professora” mencionada no trecho é a entrevistada 3. Em concordância com os dois trechos de fala supracitados, esta complementa, destacando outra importante motivação, realçada como um ideal do projeto.

“A ideia principal de **a gente trabalhar no Boi** é porque **a gente se junta nessa cidade e isso fortalece as ações (...)** por conta que **é cultura e faz parte da cultura, faz parte daquilo que o povo viveu no passado, é tradição, tem valor (...)** e a gente **queria dar uma renovada, para ver se a gente resgatava a cultura popular**, na época, (...) uma **forma de conectar o povo a suas raízes (...)**” (Entrevistada 3, grifo nosso).

Descrevendo um pouco do cenário, vestimentas e condições estruturais das escolas, onde ocorriam as encenações, o mesmo entrevistado acrescenta:

“(...) ocorriam sempre na **quadra das escolas** (...) o **espaço era mais aberto** (...) **não era muito pequeno, cabia ali umas dezenas de pessoas** (...) era um **piso de cimento** e isso até **facilitava** para os brincantes (...) **eles gostavam** (...) Usavam aquelas indumentárias com umas **cores vivas, símbolos** (...) **pedraria** (...) **não era num período dos mais quentes**, principalmente junho e julho (...) **reunia mais gente daqui mesmo e os que vinham de cidades vizinhas, conhecidos e parentes do pessoal** que dançava (...)” (Entrevistado 3, grifo nosso)

Pelos trechos de fala, percebe-se um realce dado à manifestação do Boi, patrimônio cultural, como uma forma de se resgatar a tradição mesclada com novos elementos. Ele se vislumbra uma forma de entretenimento, capaz de conectar e motivar as pessoas, ao mesmo tempo em que promove nelas, um maior envolvimento, engajamento social e conhecimento de suas próprias raízes culturais. Isso confirma constatações de Ferreti (2011) e Cardoso (2016), quando dizem que o Boi, como patrimônio e fenômeno social vai além de uma arte, se confundindo e se misturando com o próprio cotidiano dos atores dessa prática, suas formas de ser e viver; são reações de comunicação e expressão aos estímulos sentidos no seu meio/contexto (Ferreti, 2011; Cardoso, 2016).

As falas se mostram, no geral, alinhadas com os pressupostos teóricos apresentados. A manifestação é percebida como oportuna no contexto escolar, no processo de ensino-aprendizagem, por ser capaz de sensibilizar os indivíduos, despertando neles sentimentos, consciência e significados face ao que lhes representa, o que acaba por favorecer a luta por movimentos de resistência, potencializando nos indivíduos o senso de reconhecimento do caráter dinâmico da cultura e a valorização de particularidades/singularidades locais (Albuquerque Júnior, 2007; Côrtes, 2010; Cardoso, 2016; Magalhães, 2021; Soares *et al.*, 2021). Nesse sentido, a figura 1 sugere exemplos de elementos, que representam singularidades territoriais no contexto do Boi, Estrela Bernardense.

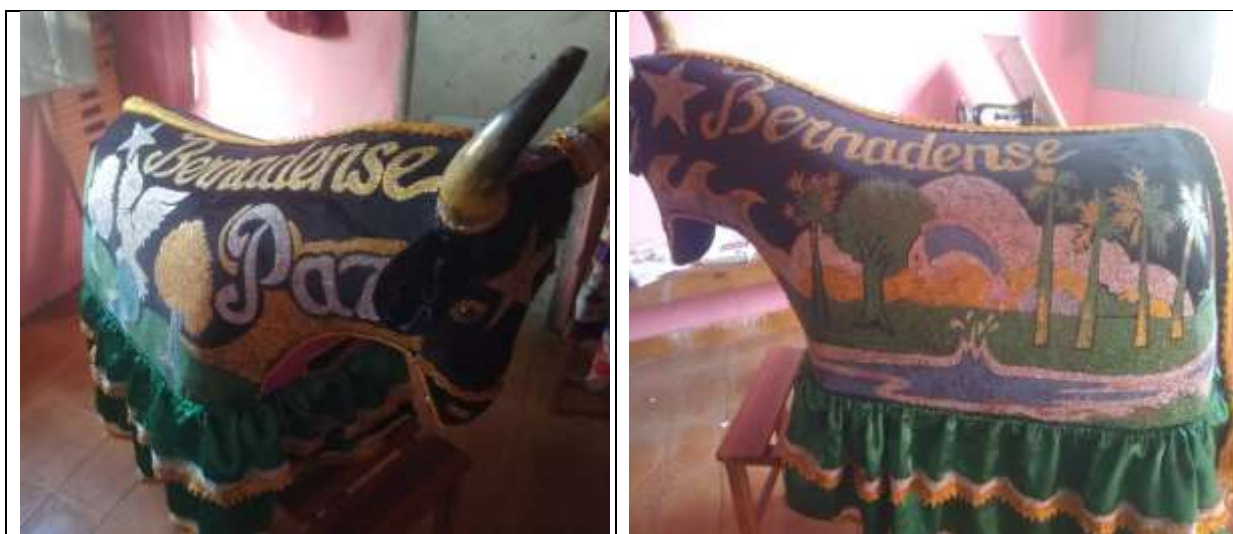


Figura 1 – Fotografias do Boi, Estrela Bernardense.

Fonte: Acervo da pesquisa (2024)

Como sugerem as imagens da Figura 1, reforçando a percepção dos idealizadores do projeto Boi, Estrela Bernardense, a manifestação sociocultural é um fenômeno com forte apelo visual. Elementos do sagrado e do profano se misturam e se expressam através da linguagem verbal e não verbal. São realçados símbolos característicos da paisagem e cotidiano local/regional, por exemplo, a carnaúba, o rio, a fauna e flora, referidos pelos idealizadores “como símbolos reprodutores da vida”, por oferecerem uma infinidade de usos e fundamentos às pessoas (constatação que confirma pressupostos do próprio IPHAN, 2011). Como reforço dessa discussão, a figura 2 sugere outros elementos realçados, a partir das vestimentas (indumentárias) confeccionadas pelos artesãos para os brincantes do Boi, Estrela Bernardense.



Figura 2 – Fotografias das indumentárias do Projeto Boi, Estrela Bernardense.

Fonte: Acervo da pesquisa (2024).

A estrela presente nas indumentárias e realçada no próprio nome da manifestação, foi referida, pelos idealizadores do projeto como um símbolo da perfeição, do renascimento, proteção, do divino e da esperança de que “tempos melhores estão sempre por vir”. Semelhante e complementarmente, a borboleta denota o sentido de transformação contínua, de alegria e prazer dos brincantes; da beleza, da inconstância e



efemeridade da natureza; simboliza a necessidade e importância da renovação contínua, de acordo com a perspectiva dos entrevistados.

Pela análise dos trechos e figuras mostrados até então, fica evidente que o projeto "Boi, Estrela Bernardense" é uma manifestação cultural que remonta a tradições populares do Maranhão e singularidades da paisagem territorial onde o município está inserido. O boi, como elemento central do projeto, é reconhecido por seus idealizadores como uma representação rica da cultura local, forma de resistência cultural, envolvendo tradição, música, dança, arte, confecção de artesanato e encenação, que se entrelaçam para contar histórias e celebrar a identidade do povo.

O resgate histórico do projeto, sob a perspectiva dos idealizadores, se inicia com a necessidade de preservar e revitalizar essas tradições que, ao longo do tempo, enfrentaram desafios como a modernização e a globalização, que ameaçavam a continuidade de práticas culturais autênticas. O projeto surgiu como uma resposta a essa necessidade, buscando não apenas manter viva a tradição do boi, mas também adaptá-la à realidade social e cultural da comunidade. Através de ensaios, apresentações e eventos, o projeto promove a participação ativa dos moradores, especialmente dos brincantes (composto principalmente por jovens), que foram incentivados e mobilizados a se envolver e aprender sobre suas raízes culturais.

Descritivamente, o projeto envolveu uma série de atividades que vão desde a confecção de vestimentas do boi, que é uma obra de arte em si, até os ensaios que incluem coreografias, músicas e a preparação dos figurinos. De acordo com os idealizadores, durante os três anos de sua implementação (2003 a 2006), os participantes se reuniam regularmente para discutir mudanças e ensaiar, criando um ambiente de colaboração e aprendizado. Essa frequência começou a reduzir a partir do ano de 2006, principalmente pela falta de incentivo e apoio financeiro.

O projeto Boi Estrela Bernardense recebeu patrocínios e ajuda de custos da Prefeitura em 2005, no segundo ano de sua execução. Já ano de 2006, um novo esboço de projeto foi feito, contendo atualizações no número de envolvidos e por conseguinte, do orçamento. Quando apresentada ao então prefeito, a solicitação de auxílio e ajuda de custo foi negada. Não houve tentativa de se estabelecer negociações. E, dessa forma, a sua continuidade tornou-se inviável.

Sentidos e significados do projeto para os atores envolvidos, segundo os idealizadores

Todos os entrevistados acreditam que para todos os participantes envolvidos, independente da faixa etária ou da ocupação, o projeto representou um canal de motivação contagiante e de engajamento, também uma forma de conexão desses envolvidos com suas próprias raízes e tradições culturais. Todos reforçaram a manifestação como um símbolo da cultura local, e a ativa participação popular nas atividades permitiu que os indivíduos reafirmassem a seu senso de pertencimento e identidade cultural, sentindo-se parte de uma história construída coletivamente.

De acordo com os idealizadores, o projeto promoveu um forte senso de pertencimento entre os membros da comunidade, principalmente os que participaram na condição de brincantes. Através da colaboração em ensaios e apresentações, esses participantes desenvolveram e fortaleceram laços sociais e um sentimento de união, motivação e engajamento, o que parece ser compensador em um contexto, onde ainda prevalecem muitos problemas e desigualdades sociais.



Segundo a percepção dos idealizadores do projeto, os atores envolvidos, especialmente os mais jovens, enxergavam o Boi, Estrela Bernardense como uma oportunidade de aprendizado. “Durante as reuniões, ensaios e encenações, eles não apenas aprendiam e aprimoravam seus talentos sobre a dança, a música, formas de comunicação e expressão, mas também conseguiam mergulhar na própria história e nos valores da sua cultura. Muitos se emocionavam”, conforme pontuou o entrevistado 1. Por sua vez, a entrevistada 3 complementa que “esse processo de sensibilização capaz de nos tocar a alma, é o mesmo que favorece a formação de uma nova geração que valoriza e respeita suas tradições”.

O projeto também se realçou como um espaço de expressão artística, abrindo estímulos e oportunidades para que pequenos artesãos realcem seu senso de utilidade, também pudessem ganhar mais visibilidade, desenvolver criatividade e competências pessoais e profissionais. Para muitos, participar de manifestações como o Boi, Estrela Bernardense é uma forma de se expressar criativamente, seja através da dança, da música ou da encenação. Essa expressão é fundamental para a satisfação e bem-estar emocional e social dos participantes.

Finalmente, os idealizadores do projeto reconhecem que puderam proporcionar, a todos os envolvidos na manifestação cultural, um crescimento pessoal e coletivo. A participação em atividades culturais pode aumentar a autoestima, desenvolver habilidades de trabalho em equipe e promover a responsabilidade social. Os jovens, em particular, ao serem direcionados e incentivados a se envolver em atividades construtivas como as previstas na execução do projeto, acabaram por se desviar da tendência à marginalização social, ou de comportamentos nocivos à paz e ordem social.

Os idealizadores acreditam que o projeto ainda simboliza uma forma de resistência cultural. Em um mundo onde as tradições podem ser ameaçadas pela modernização e pela globalização, o “Boi, Estrela Bernardense” representa um esforço consciente para preservar e promover a cultura local, garantindo que as tradições não se percam.

Potencialidades e desafios à continuidade do projeto

Uma das principais potencialidades do projeto, que foi reconhecida por todos os seus idealizadores, é sua capacidade de promover e fortalecer a identidade cultural e o senso de pertencimento entre os membros da comunidade envolvidos. Foi consenso que através da participação nas atividades do boi, os indivíduos, na condição de brincantes, artesãos e/ou gestores, líderes, puderam se conscientizar sobre a história de seus antepassados e assim, conseguir se conectar com suas próprias raízes e tradições culturais, fortalecendo laços sociais e promovendo um senso de união e engajamento. Além disso, o projeto serviu como um espaço, um canal de educação e transmissão de conhecimento, onde o aprendizado e valores adquiridos tem condições de serem repassados entre as gerações, garantindo a continuidade das tradições. A expressão artística e comunicacional também é uma forte potencialidade, permitindo que os participantes se expressem criativamente, o que contribui para o bem-estar emocional e social. Outro aspecto positivo é a possibilidade de desenvolvimento pessoal e social, especialmente entre os jovens, que são incentivados a se envolver em atividades construtivas, afastando-se da marginalização, que é tendência comum em contextos periféricos.

Por fim, o projeto representa uma forma de resistência cultural, buscando valorizar e preservar a identidade cultural e promover o fortalecimento da memória, das



formas autênticas de ser, viver, sentir dos indivíduos da comunidade local e a capacidade de resposta aos estímulos e adversidades percebidos por eles em um contexto de modernização e globalização.

Entretanto, pelo que foi declarado pelos entrevistados, a continuidade do projeto enfrenta desafios significativos. A falta de patrocínio e apoio financeiro é um desses principais obstáculos, dificultando a realização de ensaios, apresentações e a aquisição de materiais necessários, como roupas e instrumentos para a retomada do projeto nas escolas ou mesmo noutros espaços públicos. Além disso, a escassez de espaços extraescolares, adequados para a sensibilização e mobilização social no contexto dos ensaios e a necessidade de uma equipe qualificada para gerir o pessoal e recursos materiais do projeto, também são pontos abordados. Outro desafio é a desmotivação de alguns membros da comunidade, que podem não valorizar a cultura do Boi devido à falta de envolvimento ou conhecimento sobre suas tradições. A dificuldade em mobilizar um grupo coeso e comprometido para a continuidade das atividades também foi um obstáculo unanimemente apontado como crucial à retomada e continuidade do projeto. Isso implicaria na necessidade de capacitação e formação de novos líderes dentro da comunidade, imprescindível para garantir que o projeto não dependa de um número limitado de pessoas, mas sim se torne uma iniciativa sustentável e inclusiva, atendendo a premissas do próprio desenvolvimento sustentável para o cumprimento da agenda 2030.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo cumpriu com os objetivos propostos. Preencheu lacunas teóricas e práticas sobre manifestações culturais maranhenses, especialmente no que diz respeito à análise do projeto e suas implicações sociais e culturais para o município de São Bernardo. A partir da percepção dos idealizadores do projeto Boi, Estrela Bernardense, foi possível fazer um levantamento de aspectos históricos, descrevendo seus aspectos constituintes. Ilustrações suportadas por discussões e trechos de falas dos entrevistados puderam confirmar pressupostos teóricos da literatura. Em seguida, também foram mostradas as percepções quanto ao sentido e significados do projeto para os atores envolvidos, bem como as potencialidades e desafios à sua continuidade e a discussão apresentadas em cada um desses três pontos se mostraram alinhadas e coerentes entre si. Dessa forma, o estudo conseguiu responder à questão-problema: “quais os principais contributos e desafios percebidos na condução do projeto “Boi, Estrela Bernardense”, enquanto representação social e manifestação cultural no município de São Bernardo?”

O estudo também demonstrou, que apesar de não estar mais em vigor desde 2006, a contribuição do projeto, como um incentivo para a conscientização do caráter dinâmico do patrimônio cultural maranhense e de sua valorização, realçando singularidades de São Bernardo, é nítida e reconhecida por seus idealizadores. A pesquisa trouxe evidências, que podem ser utilizadas para se repensar o sentido de identidade e preservação do que comumente se concebe como patrimônio cultural. Não se trata somente de discutir tradições e elementos culturais, que conectam a comunidade bernardense a suas raízes, seus antepassados e memória; mas, de reconhecer a mescla de elementos (passados e presentes) e de subjetividades envolvidas nessa manifestação, que não deixam de contribuir para torná-la também singular, cumprindo os interesses da demanda no turismo.

O projeto Boi, Estrela Bernardense, como fenômeno social, visual, sonoro, não diferente de outras manifestações de bois, foi capaz de refletir formas individuais e



coletivas de ser, viver e pensar, oportunizando o realce de arte, artesanato local e outros elementos materiais, que são singulares à paisagem territorial/regional, onde o município está inserido, sendo esta, palco dos ensaios, preparativos e encenações.

Essa manifestação cultural é essencial para manter viva a identidade e memória coletiva, fortalecendo o sentimento de pertencimento entre os brincantes e demais envolvidos, independente da faixa etária. Ficou evidente também que o projeto contribuiu para despertar nos moradores locais envolvidos (crianças, jovens, adultos e idosos, o senso de cooperação, engajamento e coesão social, para além de uma opção de entretenimento para eles e os visitantes. Ao se envolverem nas atividades culturais, esses grupos desenvolvem uma mentalidade positiva, mais conhecimento, maior conexão e afeição à cultura local. Essa interação comunitária é fundamental para a coesão social e para a transmissão de valores culturais às novas gerações.

Foi visto que apesar das muitas potencialidades, o projeto enfrentou dificuldades e apresenta desafios à sua retomada ou continuidade. O principal desses desafios apontados para a sua retomada e continuidade é a falta de patrocínio e apoio financeiro do Poder Público. Foram apontados obstáculos no sentido de se conseguir reunir recursos humanos qualificados para a sensibilização e coordenação das atividades culturais no município. Não se percebem incentivos nem apoio no que diz respeito à cessão de investimentos financeiros por parte da prefeitura, Órgãos públicos e/ou autoridades locais.

É preciso considerar, no entanto, que existem instrumentos legais para captar recursos necessários ao desenvolvimento de projetos culturais e a população precisa se conscientizar disso. De fato, percebe-se uma escassez de instituições e/ou pessoas qualificadas/capacitadas para propor e/ou orientar a condução ou continuidade de projetos culturais, suportados por editais de chamada pública, privados e leis de incentivo. Em suma, pode-se considerar a organização social, ao nível do município, para tanto, como ausente ou muito falha ainda. Com base nisso, constatou-se a necessidade de se empreender mais esforços e iniciativas capazes de incentivar a luta e mobilização social para a valorização do patrimônio e singularidades locais, a partir de manifestações singulares como essa, potencializando o turismo cultural no município.

Em relação às principais limitações desta pesquisa, destacam-se: o número limitado de participantes (apenas três, na condição de gestores, idealizadores do projeto). Para resultados mais ricos, a coleta e análise de dados poderia ter considerado uma amostra representativa da população, de forma a contemplar perspectivas de outras partes interessadas no projeto, tais como: representantes do Poder Público, brincantes, moradores locais, que puderam acompanhar a implementação do projeto apenas como expectadores. Confrontar percepções entre esses diferentes grupos, certamente traria *insights* mais robustos.

De toda forma, os resultados apresentados podem servir como referência à criação de futuros projetos de pesquisa, extensão e/ou outras modalidades de trabalho científico e prático. Pesquisadores podem se valer da literatura sobre a educação patrimonial e sinalizar caminhos para o desenvolvimento ou aprimoramento de políticas, que favoreçam e estimulem iniciativas culturais, onde as novas gerações possam aprender sobre melhor sobre o caráter dinâmico de suas tradições e sobre a importância do patrimônio e legado cultural do território, onde estão inseridos. Através dessas iniciativas, os jovens podem ser mais incentivados a valorizar e preservar suas raízes culturais, garantindo que essas práticas não se percam ao longo do tempo. A educação patrimonial, atrelada a projetos de inovação, empreendedorismo social e sustentabilidade no âmbito de territórios periféricos constitui uma ferramenta poderosa



para a formação de cidadãos conscientes e orgulhosos de sua herança, representações e singularidades culturais. É significativo considerar a formação de novos líderes e corpo técnico capaz de propor a continuidade das manifestações culturais como o projeto Boi, Estrela Bernardense, de forma a garantir a sustentabilidade e continuidade das iniciativas culturais dessa natureza, em longo prazo.

REFERÊNCIAS

Albuquerque Jr., D. M. de. (2007). *História: a arte de inventar o passado. Ensaios de teoria da história*. Bauru, SP: Edusc.

Albuquerque, S. B. G. de. (2007). *O professor regente da educação básica e os estágios supervisionados na formação inicial de professores* [Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro]. Disponível em https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/10324/10324_1.PDF

Alves, M. M., & Barros, M. S. B. (2024). O ecoturismo na região do Baixo Parnaíba maranhense: Possibilidades para um desenvolvimento econômico e sustentável. *Infinitum: Revista Multidisciplinar*, 6(11), 44–68. Disponível em <https://cajapio.ufma.br/index.php/infinitum/article/view/21997>

Assunção, A. da S., Viana, J. E. R., Santos, I. A., Oliveira, L. R. S., Nascimento, M. G. S., & Abreu, A. J. S. de. (2023). O Bumba meu Boi em Timon: Visibilidade, permanência e religiosidade. In *IX Congresso Nacional de Educação – CONEDU*. Anais eletrônicos. Disponível em [AnaisCONEDU2023.pdf](https://www.conedu2023.org.br/anais-conedu2023.pdf)

Barros, A. L., Santos, R., Soares, A., & Lanzarini, R. (2023). Potencialidades dos eventos culturais do Beco da Lama para o fomento do turismo cultural da cidade de Natal/RN. *Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR*, 13(2), 1–21.

Cardoso, L. C. M. (2016). *As mediações no Bumba meu Boi do Maranhão: Uma proposta metodológica de estudo das culturas populares* [Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul].

Cardoso, L. C. M. (2018). Hegemonia e contra-hegemonia na cultura popular do Maranhão. *Revista de Políticas Públicas*, 22(setembro), 741–758. Disponível em <https://www.redalyc.org/journal/3211/321158844037/321158844037.pdf>

Carlos, L., & Santos, D. (s.d.). Tipologias metodológicas quanto aos objetivos da pesquisa, aplicadas às ciências contábeis. Disponível em https://www.lcsantos.pro.br/wp-content/uploads/2021/03/150_TIPOLOGIAS_METODOLOGICAS.pdf

Cascudo, C. (2001). *Dicionário do folclore brasileiro*. São Paulo: Global.

Conceição, R. S. da, & Costa Ribeiro, T. C. (2023). O Bumba meu boi do Maranhão: Da tradição aos palcos contemporâneos de São Luís. *Ephemeris: Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal de Ouro Preto*, 6(11).

Côrtes, G. (2010). Processos de criação em danças brasileiras: O folclore como inspiração. In *Congresso da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas – ABRACE*. Anais ABRACE 2010, (11), 1. Disponível em <https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/viewFile/3534/3692>



Cristina, P., & Cardona, M. (s.d.). O património cultural e natural como alavancas para o desenvolvimento turístico de territórios periféricos. Recuperado de https://percursouseideias.iscet.pt/wp-content/uploads/2022/03/PI_2011-12_N03-04_TR10.pdf

Horta, M. L. P., Grunberg, E., & Monteiro, A. Q. (1999). *Guia básico de educação patrimonial*. Brasília: Iphan.

Ferreira, L. G. de, & Silva, J. T. A. S. M. da. (2024). A importância das bibliotecas públicas de São Bernardo - Maranhão. *Cadernos Cajuína*, 9(1), 1-11. <https://doi.org/10.52641/cadcajv9i1.195>

Ferretti, S. (2011). Bumba-meu-boi e religiosidade no Maranhão. In A. S. de A. Cunha (Ed.), *Boi de zabumba é a nossa tradição* (pp. 19-26). São Luís: Setagraf.

Furlanetto, B. H. (2010). O Bumba-meu-boi do Maranhão: território de encontros e representações sociais. *RA'EGA - O Espaço Geográfico em Análise*, 20, 107-113.

Gonçalves, L. F. L., & Teixeira, S. K. (2020). O sentido de brincar no bumba meu boi do Maranhão: A analítica existencial e as geografidades / The sense of playing in the bumba my bull Maranhão ox: The existential analytics and the geographies. *Brazilian Journal of Development*, 6(11), 89763-89779. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n11-405>

González, F. E. (2020). Reflexões sobre alguns conceitos da pesquisa qualitativa. *Revista Pesquisa Qualitativa*, 8(17), 155-183. <https://doi.org/10.33361/RPQ.2020.V.8.N.17.322>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2022). Recuperado de <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/sao-bernardo/panorama>

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). (2011). *Complexo Cultural do Bumba-meu-boi do Maranhão: Dossiê do registro como Patrimônio Cultural do Brasil*. São Luís: Iphan/MA.

Lemos, S. (2024). Pós-pandemia: pesquisa sobre “hábitos culturais” aponta aumento no consumo de cultura em 2023. *Jornal da USP*. Recuperado de <https://jornal.usp.br/radio-usp/pos-pandemia-pesquisa-sobre-habitos-culturais-aponta-aumento-no-consumo-de-cultura-em-2023/>

Magalhães, M. J. (2021). Bumba meu boi: Uma reflexão das danças do Brasil. *Ócio, Jogo e Brincadeira*, 77.

Nogueira, F. M. M. (2024). *O bumba-meu-boi maranhense urrou em Roraima: A (re)produção de um território simbólico-cultural (1975-2019)*. Editora CRV.

Olsen, F. S. (2024). *Representaciones identitarias y turismo cultural en el CCK*. Tese de doutorado, Universidad Nacional de La Plata, Buenos Aires.

Pessoa, O. (2023). Pesquisa empírica: O que é? In O. Pessoa, *Pesquisa empírica: O que é?* [Slide]. Conselho Nacional de Justiça. Recuperado de <https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/2023/03/pesquisa-empirica-olivia-pessoa.pdf>

Reis, J. R. S. dos. (1980). *Bumba-meu-boi, o maior espetáculo popular do Maranhão*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco.



Reis, D. G., Cardoso, P. F., & Princival, V. C. (2019). Educação patrimonial no contexto da pedagogia histórico-crítica: Aproximações epistemológicas. *Revista Pedagógica*, 21, 210-227. <https://doi.org/10.22196/rp.v22i0.4138>

Rubim, C. L. (2018). A implicação da manifestação folclórica do bumba-meu-boi do Maranhão nas relações grupais, a partir de uma perspectiva gestáltica. Monografia de graduação, Universidade Federal do Maranhão, São Luís. Recuperado de <https://rosario.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/2329/1/Caiubi%20Lima.pdf>

Soares, S. de J. (2020). Pesquisa científica: Uma abordagem sobre o método qualitativo. *Revista Ciranda*, 3(1), 1-13. Recuperado de <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/ciranda/article/view/314>

Soares, R. A. S., Silva, C. M., Queiroz, D. P., Santos, S. R., & Miranda, T. F. L. (2021). Dance, psychomotricity and early childhood education: Literature review and considerations for a significant school physical education. *Research, Society and Development*, 10(12), e530101220718. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20718>

UNESCO Office in Brasilia. (2020). *Relatório anual da UNESCO no Brasil de 2019* (0000373430). p. 45. Recuperado de https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373430_por

Vale, H. R., Oliveira, A. S. F., Silva, I. C. S., & Barros, M. S. (2021). Identidade, memória e o sagrado: O encontro de Bumba-meu-boi no largo de São Pedro em São Luís (MA). In *XIV Encontro Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia – ENANPEGE virtual*.

Zambonato, D. de F. da S. (2019). *Zabumba, matraca e guitarra – “O que eu faço é boi”: Uma perspectiva das dinâmicas das brincadeiras de Bumba-Meu-Boi na cidade de São Luís/MA* (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Integração Latino-Americana). Foz do Iguaçu, 217p.

Cronologia do Processo Editorial

Editorial Process Chronology

Recebido em: 21/11/2024

Aprovado em: 10/12/2024

Received in: November 21, 2024

Approved in: December 10, 2024